

D. Nuno Álvares Pereira, senhor de Montalegre

Dom Nuno Álvares Pereira ficou ilustre pelas muitas e importantes vitórias, nomeadamente na Batalha de Aljubarrota, em 14 de Agosto de 1385. Nesse mesmo ano, e pelos seus feitos, D. João firmava-lhe carta de doação do castelo de Montalegre, de Barroso e de outras terras. D. Nuno manteve-se, assim, donatário de Montalegre até ao ano de 1402. Mas os barrosões, em geral, têm um motivo peculiar para evocar o Condestável. É que, em 1376, casou com a barrosã Leonor de Alvim, natural de Reboreda, freguesia de Salto, concelho de Montalegre. Na época, as Terras de Barroso estendiam-se às Terras de Basto, daí, o jovem casal ir viver para Pedraça, no actual concelho de Cabeceiras. Portanto, além de Nuno Álvares Pereira ter sido, por via do casamento, o “senhor das terras de Barroso” foi, por esse mesmo motivo, um barrosão adoptivo que fez, muitas vezes, o percurso entre a Reboreda e Pedraça, sendo, desde há muito, referida a Torre que teriam na Reboreda.

De acordo com a lenda, guardada na memória das populações locais, Nuno Álvares Pereira levou da Reboreda e da Póvoa homens de confiança para combaterem ao seu lado na Batalha Real (Aljubarrota), integrando a Ala dos Namorados. Estes guerreiros eram treinados sob o comando do Condestável nos extensos terrenos de Brangadouro. Nas Corredouras treinou os seus cavalos para as longas jornadas e no Monte da Corneta terá sido tocado o corno para convocar as tropas a reunir para a simulação estratégica das decisivas e árduas batalhas que se avizinhavam.

Será de acrescentar que Dom Nuno, considerado santo pelo povo logo após a sua morte, tem culto bem patente, e de longa data, nas pessoas, sendo a sua imagem levada em várias procissões de Barroso, em particular na vila de Salto e nas aldeias de Carvalho, de Viveiro de Boticas, de Vila da Ponte, de Reboreda e, claro, em Pedraça, nas Terras de Basto. Em Salto, em 1943, foi erguida no adro da Igreja velha a primeira estátua em homenagem ao Santo Condestável. Próximo da estátua, situam-se cinco sarcófagos medievais em pedra, tidos como túmulos dos guerreiros que acompanharam o Condestável.

Como nos lembramos, vão fazer dois anos que SAR Dom Duarte esteve em Salto, a convite da Câmara Municipal de Montalegre, celebrando a canonização de São Nuno, visitando a terra que, desde há séculos, enaltece o seu ilustre antepassado. Os saltenses, em particular, podem orgulhar-se de pisar as terras percorridas por São Nuno de Santa Maria e que lhe foram dadas pelos seus feitos.

O Pe. Manuel Alves, ilustre barrosão actualmente arcebispo de Valpaços, pároco da Freguesia de Salto entre 1958 e 1963, ofereceu à Casa do Capitão um álbum de fotografias que se referem ao «programa da festa da visita das relíquias do então Beato Nuno à Freguesia de Salto, em 9 de Abril de 1961». No sentido de evocar a passagem das relíquias de Nuno Álvares por Salto, em 1961, o Ecomuseu Casa do Capitão irá

inaugurar, no próximo dia 9 de Abril, com base nesse acervo, uma exposição fotográfica dedicada ao Monge Guerreiro.

Tânia Eiriz de Sousa – Ecomuseu Casa do Capitão